

# CLIPPING

27/2019  
26 de Julho de 2019

## AVIAÇÃO E AEROPORTOS

- Avianca Holdings negocia com credor
- Boeing reporta a maior perda trimestral de sua história
- Azul e Avianca Holdings fecham parceria para venda conjunta de passagens
- Latam e Gol podem ficar fora da distribuição do espaço deixado pela Avianca em Congonhas
- Azul fica com parte dos 'slots' da Avianca
- Governo de SP publica decreto com redução do ICMS sobre combustível de aviação
- Redução do ICMS em São Paulo criou 467 novos voos no Estado
- Anac reajusta tarifas do aeroporto internacional de Brasília
- Confaz autoriza redução de ICMS de querosene de aviação no Rio de 12% para 7%
- Nova regra favorecerá a Azul em Congonhas
- Anac deve decidir na próxima semana quem fica com slots da Avianca em Congonhas
- Azul diz que abertura de Congonhas para novos entrantes não acirra competição





## Avianca Holdings negocia com credor

A colombiana Avianca Holdings, dona das empresas aéreas Avianca, Tampa Cargo, Aerolíneas Galápagos (Aerogal) e Taca, informou em comunicado ao mercado que adiou "temporariamente" os pagamentos do principal de alguns financiamentos e empréstimos de longo prazo. A companhia negocia acordos com credores para melhorar o seu perfil de dívidas.

O objetivo é conseguir um prazo de três a seis meses, dependendo do tipo de linha de crédito. De acordo com a companhia, o pagamento de juros relativos a essas dívidas será pago normalmente.

As dívidas incluem empréstimos bancários e arrendamentos de aviões. O plano de renegociação vai afetar cerca de US\$ 270 milhões em pagamentos nos próximos meses. Ao todo, a dívida da Avianca é de US\$ 5 bilhões, dos quais US\$ 1 bilhão têm vencimentos entre 2019 e 2020.

A Avianca informou que reuniu-se com pouco mais de 50 credores estratégicos nas duas últimas semanas, para tentar revisar os termos das dívidas.

Paralelamente, a Avianca Holdings anunciou uma oferta de troca de dívidas por notas seniores no valor de US\$ 550 milhões. As notas terão vencimento em 2020 e taxa de juros de 8,375%.

A companhia informou que a decisão de adiar o pagamento das dívidas foi aprovada pelo conselho de administração.

A United Airlines e a Kingsland Holdings indicaram a disposição de oferecer novos financiamentos à Avianca, se necessário,

de até US\$ 250 milhões, desde que certos compromissos sejam assumidos por outras partes interessadas.

Desde 24 de maio, a Kingsland, do investidor Roberto Kriete, que detém 21,9% da Avianca Holdings, comanda a companhia no lugar do fundador Germán Efromovich. A Kingsland Holdings passou a deter o direito de voto que antes pertencia à BRW Aviation, braço de investimento do Synergy Group, de Efromovich, e dona de 78,1% das ações da Avianca.

Isso ocorreu porque a BRW deixou de pagar um empréstimo de US\$ 456 milhões à United Airlines. Como compensação, a United passou a deter o direito de voto que antes pertencia à BRW e o repassou à Kingsland.

No primeiro trimestre de 2019, a Avianca Holdings teve prejuízo líquido de US\$ 67,9 milhões, ante um lucro de US\$ 28,9 milhões um ano antes. A receita líquida recuou 1,5%, para US\$ 1,15 bilhão.

A Avianca informou ainda que, apesar das discussões com os credores, as suas operações de voo permanecem inalteradas.

Enquanto a Avianca Holdings enfrenta problemas na Colômbia, a Avian, empresa que usa a marca Avianca na Argentina, vai suspender por 180 dias as operações no país, começando em 1º de agosto. Esse prazo será usado para reestruturar o plano de negócios da companhia no mercado argentino.





A Avianca Brasil, que também é controlada pelos irmãos Efromovich, está em recuperação judicial desde dezembro e com as atividades totalmente paralisadas desde 24 de maio. Em 10 de julho, a empresa realizou o leilão de seus ativos, previsto em seu plano de recuperação judicial. Gol e Latam pagaram US\$ 147,3 milhões por cinco de sete empresas criadas pela Avianca Brasil. A venda dos ativos ainda precisa ser validada pela Justiça e órgãos reguladores.

**Fonte: Valor**





## Boeing reporta a maior perda trimestral de sua história

***Um dos motivos para o resultado negativo foram os problemas com o avião 737 MAX; perda líquida foi de R\$ 11,05 bi***

A fabricante de aeronaves Boeing anunciou nesta quarta-feira (24) uma perda líquida de US\$ 2,94 bilhões (R\$ 11,05 bilhões) no segundo trimestre. Um dos motivos do resultado negativo foram os problemas com seu avião 737 MAX, forçado a permanecer em terra por quatro meses após dois acidentes que deixaram 346 mortos.

Este é o maior prejuízo trimestral registrado pela gigante aeronáutica americana, que também anunciou um atraso no cronograma previsto para os primeiros voos de seu 777X, uma nova aeronave de longo percurso atualmente em desenvolvimento.

No início do mês, a American Airlines Group realizou quarta vez o cancelamento de cerca de 115 voos diários até o início de novembro, devido ao atual aterramento dos jatos Boeing 737 MAX.

A decisão da companhia aérea era esperada depois que a Administração Federal de Aviação, dos Estados Unidos, que precisa aprovar novamente os jatos de voo após dois acidentes fatais, descobriu no mês passado uma nova falha. A Boeing estima levar até pelo menos setembro para consertar.

***Fonte: Folha de SP***





## Azul e Avianca Holdings fecham parceria para venda conjunta de passagens

### ***Acordo será importante para "fortalecer nossa presença internacional", diretor de Aliança da Azul***

A Azul e a Avianca Holdings anunciaram nesta quarta-feira, 24, um acordo que "resultará em maior conectividade para os clientes das duas companhias aéreas", segundo comunicado. As companhias agora passarão a vender passagens conjuntamente para voos entre suas redes de rotas, o que permitirá aos clientes viajar com apenas um tíquete, realizar apenas um check-in e pegar suas bagagens no destino final.

O acordo será importante para "fortalecer nossa presença internacional", diz na nota Marcelo Bento Ribeiro, diretor de Aliança da Azul. Com isso, ele ressalta que os clientes da Azul terão acesso a vários destinos internacionais operados pelo novo parceiro.

**Fonte: DCI**



## Latam e Gol podem ficar fora da distribuição do espaço deixado pela Avianca em Congonhas

### **Anac anunciou nesta quinta novas regras para destino de slots no aeroporto**

O desfecho da novela sobre o que vai acontecer com o espaço deixado pela Avianca Brasil no aeroporto de Congonhas foi definido nesta quinta-feira (25) pela Anac (Agência Nacional de Aviação Civil).

As gigantes Latam e Gol, que concentram a maior parte dos slots (permissões para poucos e decolagens) no aeroporto paulistano, poderão ficar sem nenhum novo espaço após a distribuição das vagas deixadas pela Avianca, que entrou em recuperação judicial no final do ano passado e teve sua concessão suspensa em maio.

A saída da Avianca Brasil resultou em um conflito entre companhias aéreas nos últimos meses, além de uma forte ameaça de concentração. Segundo dados da Anac, a Latam tem 236 slots diários e a Gol, 234 slots diários em Congonhas.

Nesta quinta, a Anac optou por elevar em dez vezes a definição do que é uma companhia aérea entrante, medida que tem um impacto direto na distribuição dos slots.

De acordo com o novo conceito, passa a ser considerada nova entrante a empresa que opera até 54 slots diários. Antes, a linha de corte eram apenas cinco slots diários.

Pela regra antiga, 50% dos slots deveriam ser distribuídos igualmente entre as competidoras já consolidadas e os outros 50% iriam para as novas empresas. Agora, 100% será distribuído primeiro entre as entrantes e só o que sobrar –

caso essas entrantes não queiram ficar com todos os slots disponibilizados— será distribuído para as companhias com mais de 54 slots diários.

É por isso que Latam e Gol podem acabar sem receber nenhum slot.

No cenário atual de Congonhas, a única companhia que opera no aeroporto nas novas condições de entrante é a Azul, que tem hoje 26 diários, ou seja, pelas regras anteriores, ela não poderia ser considerada entrante. Agora se encaixa na categoria e poderá se beneficiar. Antes da mudança, ela teria de dividir com as outras duas gigantes os slots restantes da Avianca. Agora, ele divide apenas com eventuais novas empresas que queiram operar no local.

Além da Azul, qualquer outra empresa entrante interessada em operar no aeroporto poderá participar da distribuição na categoria.

A distribuição deve ser feita na próxima semana. Até 41 slots diários, que eram operados pela Avianca, serão distribuídos às empresas consideradas entrantes em Congonhas, aquelas que possuem até 54 slots.

Os novos critérios se restringem à distribuição dos 41 slots e são temporários, até que uma resolução da agência seja revista. Ela não abrange os demais slots do aeroporto.

Em nota, a Latam diz que lamenta a decisão da Anac. "Reforça mais uma vez o cenário de insegurança jurídica do setor aéreo brasileiro. Além de não atender aos parâmetros globais, cede a pressão em benefício de um único player de mercado", diz a Latam.

**Fonte: Folha de SP**





## Azul fica com parte dos 'slots' da Avianca

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) decidiu ontem distribuir a totalidade dos 41 horários de pouso e decolagens ("slots") da Avianca Brasil no Aeroporto de Congonhas, em São Paulo, para as companhias consideradas "entrantes", aquelas com menor número ou até sem "slots" no aeroporto. O critério adotado incluiu a Azul, terceira maior companhia do país, na realocação. Já a Latam, que possui 236 slots, e a Gol, com outros 234 nesse terminal, não terão direito aos horários de movimentação da Avianca, que está em recuperação judicial desde dezembro.

Para tomar a decisão, a diretoria da Anac teve que flexibilizar a interpretação da norma que define a redistribuição dos slots. Antes, só teriam preferência as empresas aéreas com até cinco slots, o que restringiria o acesso da Azul, com 26 slots no aeroporto, o que corresponde a 4,8% do total disponível.

Para o caso dos slots da Avianca em Congonhas, a Anac considerou entrante aquela empresa que possui até 10% de participação nos horários disponíveis, o equivalente a 54 slots. Antes de submeter o assunto à decisão, a agência realizou um processo de tomada de subsídios para ouvir o setor.

A diretoria decidiu ontem também que realocação dos slots da Avianca em Congonhas terá caráter provisório. As companhias aéreas que assumirem esses horários de operação permanecerão com eles na próxima temporada, entre 27 de outubro deste ano e 28 de março do próximo ano.

O processo de realocação dos slots começa já na segunda-feira. O resultado será apresentado ao longo da próxima semana.

Juliano Noman, diretor da Anac, disse que a urgência com a qual foi ajustado e aprovado o critério de redistribuição dos slots da Avianca Brasil em Congonhas partiu da necessidade de reduzir os impactos "já sentidos" no mercado com o fim das operações da companhia. Durante a reunião da diretoria, ele observou que há problemas relacionados à redução da oferta de voos e à perda de competição.

Noman mencionou que, entre os meses de abril de 2018 e 2019, houve uma alta de 39,5% no preço médio das passagens aéreas no país. "Esse aumento expressivo foi ainda mais alarmante quando olhamos para rotas específicas", disse, citando picos de alta de 72% nos voos Congonhas-Santos Dumont, 141,6% em Brasília-Galeão e 105,6% em Guarulhos-Salvador.

Ele foi o relator do processo de redistribuição dos horários de operação da Avianca em Congonhas. Neste caso, Noman disse que a saída da companhia em recuperação judicial foi ainda mais complicada, por se tratar do aeroporto com a "maior oferta saturada" do país.

Para o relator, o cumprimento rigoroso da norma atual não proporcionaria a "concorrência efetiva" no aeroporto. Haveria a possibilidade dos slots migrarem para a Latam e a Gol, que juntas possuem 87% dos horários de voos de Congonhas.





O relator admitiu que o mercado brasileiro pode não ter companhia com "escala economicamente viável" para se instalar em Congonhas e garantir a plena operação do aeroporto. Ele afirmou que, segundo parecer técnico, "não há solução viável no curto prazo para recompor a totalidade da oferta".

Em nota à imprensa, a Azul elogiou a decisão. "A Azul aplaude a decisão da Anac de redistribuir os slots que não vêm sendo utilizados em Congonhas desde o encerramento das operações da Avianca no aeroporto. Como a companhia vem ressaltando, a medida favorece o consumidor e traz maior competitividade ao setor", afirma a nota.

A companhia também observou que a decisão amplia a concorrência em rotas domésticas importantes, como a ponte aérea Rio-São Paulo e São Paulo-Brasília, destacando que hoje Congonhas "tem 95% de suas operações concentradas em apenas duas empresas".

A Azul afirmou confiar "que os órgãos reguladores brasileiros encontrarão uma solução definitiva que trará maior benefício ao consumidor e um uso mais eficiente dos slots, que são um valioso recurso público."

Em nota, a Latam afirmou que lamenta a decisão da Anac, "que reforça mais uma vez o cenário de insegurança jurídica do setor aéreo brasileiro e que, além de não atender aos parâmetros globais da Iata [Associação Internacional de Transportes Aéreos], cede à pressão em benefício de um único player do mercado".

Procurada, a Gol não comentou a decisão.

**Fonte: Valor**





## Governo de SP publica decreto com redução do ICMS sobre combustível de aviação

O governo do Estado de São Paulo publicou no Diário Oficial desta sexta-feira, 19, decreto que regulamenta a redução do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias (ICMS) de 25% para 12% sobre o combustível de aviação no Estado de São Paulo. A medida, proposta pelo governador João Dória e já aprovada pela Assembleia Legislativa de São Paulo, tem por objetivo aumentar para pelo menos 490 o número de partidas semanais em São Paulo.

Em nota, o governo paulista informa ainda que a desoneração tributária será compensada pelas contrapartidas geradas pela ampliação dos serviços oferecidos pelas companhias. "Sendo assim, será formado um fundo de R\$ 40 milhões para custear ações de marketing com o objetivo de incentivar que os visitantes ampliem os dias de permanência em São Paulo", acrescenta o comunicado.

**Fonte: DCI**



## Redução do ICMS em São Paulo criou 467 novos voos no Estado

Companhias aéreas integrantes do programa de novos voos a partir do Estado de São Paulo já anunciaram mais de 95% do compromisso total de 490 novas partidas semanais até o fim de 2019, o que representa cerca de 467 voos, após o governo reduzir a alíquota de ICMS sobre o combustível dos aviões de 25% para 12%.

Das 467 frequências anunciadas, 269 já estão em operação e as demais 198 serão operacionalizadas até o fim deste ano. Nos próximos meses serão divulgados os 23 voos restantes previstos no acordo.

Demanda antiga das companhias aéreas, Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear) detalha que a mudança na tributação resulta em 416 dos novos voos são nacionais para 21 estados e 38 destinos diferentes. Outros 74 voos são regionais, para atender seis novas localidades dentro do estado: Araraquara, Barretos, Franca, Guarujá, São Carlos e Votuporanga.

A entidade, que representa as companhias Azul, Gol, Latam e Passaredo, conta que as aéreas iniciariam a ampliação dos voos imediatamente após o anúncio do governador João Dória. "Os novos voos que estão sendo criados e os destinos atendidos promoverão aumento de consumo nas cidades e das receitas com o turismo que poderá proporcionar ao estado a geração de 59 mil empregos e o pagamento de R\$ 1,4 bilhão em salários", diz o presidente da Abear, Eduardo Sanovicz.

De acordo com ele, outro compromisso das aéreas com esse programa será o estímulo ao chamado "stopover", que é uma espécie conexão estendida em alguma cidade paulista de um passageiro vindo de localidade internacional ou nacional, mas cujo destino final não é no estado.

### **Decisão publicada**

Na sexta-feira o governo do Estado de São Paulo publicou no Diário Oficial decreto que regulamenta a redução do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias (ICMS) de 25% para 12% sobre o combustível de aviação no Estado de São Paulo. A medida, proposta pelo governador João Dória e já aprovada pela Assembleia Legislativa de São Paulo, já era tratada pelo governo desde o período eleitoral.

Em nota, o governo paulista informa ainda que a desoneração tributária será compensada pelas contrapartidas geradas pela ampliação dos serviços oferecidos pelas companhias. "Sendo assim será formado um fundo de R\$ 40 milhões para custear ações de marketing com o objetivo de incentivar que os visitantes ampliem os dias de permanência em São Paulo", acrescenta o comunicado.

**Fonte: DCI**





## Anac reajusta tarifas do aeroporto internacional de Brasília

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) aumentou o valor dos tetos das tarifas do Aeroporto Internacional Juscelino Kubitschek, localizado em Brasília. O reajuste atinge as tarifas de embarque, conexão, pouso, permanência, armazenagem e capatazia e será aplicado sob dois índices, de 4,0018% e 3,3663%, conforme o tipo de taxa.

Com o aumento, a tarifa de embarque ficará em R\$ 30,67, para voos domésticos, e em R\$ 54,27, para voos internacionais. Já a taxa de conexão será de R\$ 10,39 tanto para viagens nacionais quanto ao exterior.

A decisão está no Diário Oficial da União (DOU) e a concessionária poderá praticar os novos valores em 30 dias.

**Fonte: DCI**



## Confaz autoriza redução de ICMS de querosene de aviação no Rio de 12% para 7%

### **Decisão passa a valer dentro de 60 dias, informou a Secretaria de Turismo**

O governo do Estado do Rio de Janeiro conseguiu autorização do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) para reduzir o ICMS do querosene de aviação (QAV) de 12% para 7%, apesar do déficit orçamentário do Estado registrado em 2018 ser da ordem de R\$ 17 bilhões. A decisão passa a valer dentro de 60 dias, informou a Secretaria de Turismo.

"Vitória para o Turismo do Rio", comemorou a secretaria em nota, ressaltando que o pleito havia sido rejeitado quatro vezes pelo órgão. "A medida irá potencializar a política de atração de novos voos para o Rio de Janeiro", afirmou a secretaria, acrescentando que a decisão foi publicada na edição desta quinta-feira, 25, do Diário Oficial da União. A partir de agora serão feitos estudos junto ao setor de turismo e o setor aéreo para buscar a geração de empregos e mais receita para o Estado.

"Agora temos um instrumento estratégico para avançar na ampliação de voos que chegam e partem do Rio de Janeiro, o que é fundamental para o crescimento da demanda de turistas. O benefício, na prática, se efetivará mediante a introdução de novas frequências no Rio de Janeiro", disse em nota o secretário de Turismo, Otavio Leite.

Segundo estudo da Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear), o querosene de aviação equivale a 30% dos custos das companhias aéreas. O Rio vinha tendo desvantagens em relação a São Paulo, que conseguiu reduzir em junho a alíquota do ICMS de 25% para 12%.

**Fonte: DCI**





## Nova regra favorecerá a Azul em Congonhas

Uma decisão da última quinta-feira, 25, da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) promete ser o capítulo decisivo na guerra das aéreas pelos slots (autorizações de pousos e decolagens) que a Avianca tinha no Aeroporto de Congonhas, em São Paulo. Nos últimos meses, Latam, Gol e Azul travaram uma guerra pública pelos espaços no terminal, considerados os mais valiosos ativos que a aérea em recuperação judicial deixou para trás.

A Anac modificou a regra para que uma companhia seja considerada “entrante” em Congonhas. Agora, empresas com até 54 slots têm direito a tratamento preferencial; antes eram vistas como “novatas” as empresas com até 5 vagas de pouso e decolagem (a Azul tem 26). A decisão é temporária e vale apenas para a redistribuição dos 41 espaços da Avianca no aeroporto da capital paulista. A redistribuição já foi marcada para a próxima segunda-feira.

Com a medida, até 100% dos slots que eram operados pela empresa Avianca serão distribuídos às empresas consideradas entrantes no aeroporto. Nesta lista estão, além da Azul, companhias de pequeno porte, como a Passaredo. A espanhola Air Europa, que anunciou a abertura de uma filial no Brasil, não poderá participar porque sua certificação não foi concluída.

**Briga acirrada.** Desde que a Avianca deixou de operar, a Azul se colocou no canto oposto de uma briga com Gol e Latam. A não ser que se inicie uma disputa judicial, a companhia fundada por David Neeleman parece ter levado a melhor.

A Gol, que durante meses criticou abertamente a Azul, não quis comentar a mudança de regra. A Latam lamentou a decisão: “Reforça mais uma vez o cenário de insegurança jurídica do setor aéreo brasileiro (...) e cede à pressão em benefício de um único competidor do mercado.”

A Azul fez campanha para conseguir os espaços da Avianca em Congonhas. A aérea tomou conta das redes sociais, com espaços comprados para promover seu ingresso na ponte aérea Rio-SP, envolvendo a população na discussão.

Para a Azul, a decisão de ontem da Anac favorece o consumidor. Congonhas, que hoje tem 95% de suas operações concentradas em duas empresas, terá maior oferta e concorrência em rotas domésticas, disse.

Neste mês, Gol e Latam levaram, em leilão, autorizações de pousos e decolagens da Avianca que incluíam slots em Congonhas. O Estado apurou que o pagamento estaria condicionado à manutenção das regras. Anteriormente, porém, tanto Gol quanto Latam tinham feito aportes milionários na Avianca.

**Fonte: DCI**



## Anac deve decidir na próxima semana quem fica com slots da Avianca em Congonhas

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) deve indicar quais empresas ficarão temporariamente com os horários de pousos e decolagens (slots) da Avianca Brasil no aeroporto de Congonhas, na capital paulista, em um processo que precisa de ajustes, segundo a companhia aérea Azul.

A redistribuição vai envolver 41 slots. "Com a medida, até 100% dos slots que eram operados pela empresa Avianca serão distribuídos inicialmente às empresas consideradas entrantes no aeroporto, ou seja, aquelas que atualmente possuem até 54 slots. Pelo critério anterior, entrante era a empresa que possuía até 5 slots", afirmou a agência em comunicado à imprensa na quinta-feira.

Segundo a Anac, a redistribuição busca recompor a oferta do aeroporto, depois que a Avianca Brasil teve voos suspensos pela agência em maio, e promover maior competição.

Entretanto, a companhia aérea Azul, uma das principais interessadas nos slots da Avianca Brasil em Congonhas e terceira maior do país em participação de mercado, afirmou que a estratégia adotada pela agência poderá levar a um subaproveitamento em um dos aeroportos mais movimentados do país, sem produzir aumento real da concorrência no terminal.

"Operar slots em Congonhas com aeronaves menores e, conseqüentemente, com poucos assentos, representa um uso ineficiente desses valiosos recursos públicos, impedindo a entrada efetiva de qualquer novo concorrente nas pontes aéreas

Congonhas-Rio e Congonhas-Brasília", afirmou a Azul em comunicado à imprensa nesta sexta-feira.

A Azul, pelos novos critérios da Anac, é considerada empresa entrante em Congonhas, pois tem 26 slots.

Segundo a Anac, dada a alta concentração dos slots no aeroporto, detidos em sua maioria pelos grupos Latam e Gol, as empresas que ficarem com os slots da Avianca Brasil poderão operar imediatamente.

Latam tem 236 slots em Congonhas, ou 43,95% do total. Já a Gol tem 234 slots, ou 43,58%. Os slots a serem distribuídos representam uma participação de 7,64%, segundo a Anac.

A Anac também decidiu que vai revisar as regras de alocação de slots até julho de 2020, o que vai incluir "novos mecanismos que propiciem a redução de barreiras de acesso e promoção da concorrência em aeroportos saturados".

Outra candidata aos slots em Congonhas é a Twoflex, que fez em junho pedido à Anac para ter horários de pousos e decolagens em Congonhas. A empresa pretende operar rotas ligando o aeroporto a grandes centros do interior de São Paulo e de outras localidades não atendidas pela aviação comercial. Inicialmente, a companhia pretende oferecer voos regionais regulares para as cidades de Bauru, Franca e Barretos, todas em São Paulo, e para o aeroporto de Jacarepaguá, no Rio de Janeiro.

**Fonte: DCI**





## Azul diz que abertura de Congonhas para novos entrantes não acirra competição

Embora comemore a decisão da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) de redistribuir os horários de pousos e decolagens (slots) da Avianca, a Azul acredita que essa abertura para novos entrantes aumenta o número de empresas presentes em Congonhas mas não acirra a competição. Em nota enviada à imprensa, a aérea alerta para o fato de que, "sem providências adicionais, será inevitável a fragmentação dos voos entre várias empresas entrantes em Congonhas, subaproveitando a oferta de assentos e a receita da administração aeroportuária".

A operação desses slots com aeronaves menores, na visão da companhia, representa um uso ineficiente de recursos públicos, impedindo a entrada efetiva de qualquer novo concorrente na ponte aérea Congonhas-Rio e Congonhas-Brasília.

**Fonte: DCI**

